

EDITORIAL

**ENSINO HÍBRIDO NA FISIOTERAPIA NO
BRASIL: UMA REFLEXÃO A METODOLOGIA DE
ENSINO**

*BLENDED LEARNING IN PHYSICAL THERAPY IN BRAZIL: A
REFLECTION ON TEACHING METHODOLOGY*

O ensino à distância na Fisioterapia no contexto da era COVID-19 repentinamente passou a ser uma realidade no Brasil e no mundo. Três anos após o início da pandemia, parte do ensino presencial retornou e vemos que o ensino híbrido veio para ficar¹⁻³. O ensino híbrido é a combinação das aulas tradicionais presenciais com aulas síncronas e assíncronas online, também conhecidas como *eLearning*⁴. Os cursos de graduação na fisioterapia no Brasil passam a oferecer o ensino híbrido, porém fica uma crescente preocupação: qual a qualidade do ensino híbrido na fisioterapia quanto a metodologia pedagógica aplicada?

A *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)* publicou um "*Framework for physiotherapist education*" em meio a pandemia, mostrando que a rápida mudança para o *eLearning*, criou-se uma oportunidade para revisar os fundamentos da educação profissional no ambiente online. Reexaminar os currículos, avaliação de ensino e aprendizagem, infraestrutura que potencializem o uso de tecnologias online mantendo a qualidade do ensino⁵. No entanto, existe uma heterogeneidade na pedagogia aplicada, quanto as teorias pedagógicas behaviorista, cognitivista, construtivista e sócioconstrutivista, podendo levar a diferentes desfechos na qualidade do ensino do profissional da área da saúde dentro do contexto do ensino online⁶.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 2015 uma diretriz sobre *eLearning* no ensino superior na área da saúde explicando as principais teorias pedagógicas associadas ao *eLearning*⁷. A teoria behaviorista consiste na educação tradicional, a qual o docente transmite o conhecimento ao discente. O ensino cognitivo alcança o conhecimento e a participação ativa, através de processos mentais para o discente adquirir, processar, memorizar e compreender a informação. O ensino construtivista estimula o discente a construir seu próprio conhecimento, enquanto o construtivismo social é um modelo de aprendizagem, o qual os

Maria Fernanda Assumpção Jacob¹ 

Junior Vitorino Fandim¹ 

Bruno Tirotti Saragiotto² 

1. Masters and Doctoral Programs in Physical Therapy, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil;
2. Discipline of Physiotherapy, Graduate School of Health, University of Technology Sydney, Sydney, Australia.

E-mail: mafejacob@hotmail.com

10.31668/movimenta.v15i3.13758 



Copyright: © 2022. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

discentes constroem ativamente seus conhecimentos de forma colaborativa num contexto social. Por fim, o método socioconstrutivista permite um maior ganho de conhecimento, no qual o discente é o protagonista do processo de aprendizagem⁷⁻¹⁰.

A educação online no modelo educacional socioconstrutivista, necessita de três tipos de presenças: presença cognitiva dos discentes, presença social dos discentes e presença do docente^{9,11}. A constante troca de pensamentos, questionamentos para responder uma questão investigativa elaborada e organizada pelo docente, faz com que os discentes alcancem o aprendizado em sua máxima presença cognitiva como também um senso crítico. As discussões em grupo levam a elaboração de questionamentos contextuais da comunidade e experiência prática. Essa presença social, reduz tensões psicossociais alcançando resoluções multidirecionais. A presença social num ambiente online, para ser bem-sucedida, precisa promover experiências compartilhadas, processos e construir significados em vez de simplesmente existir como um local para consulta superficial de informações. A presença do docente tem como principal, responsabilidade a seleção, organização, e apresentação do conteúdo, providenciando orientações e a facilitação do aprendizado. Com isso, a qualidade educacional fundamentada em valores, culturas e prioridades de forma equitativa pode ser alcançada^{7,12}.

A diretriz da OMS sobre *eLearning* mostra benefícios e desvantagens na inclusão do ensino à distância para as universidades. Estes benefícios compreendem a redução de custos, redução das barreiras geográficas, e possibilidade da escalabilidade dos métodos educacionais. As desvantagens compreendem na falta de interação entre discente-docente, discussões em grupos, e sentimento de isolamento relatado pelos discentes⁷. Apesar das desvantagens, a educação online possivelmente pode ser solucionada de acordo com o método pedagógico utilizado, engajamento do discente e da estrutura tecnológica oferecida pelas instituições de ensino. Assim, a educação online baseada na metodologia ativa e no diálogo contínuo levaria benefícios ao aprendizado do discente¹¹.

Envolver-se ativamente no processo de aprendizagem é um fator determinante para o sucesso em ambientes de aprendizagem combinada. Uma revisão de escopo publicada em 2020 mostrou facilitadores e barreiras no formato de ensino híbrido¹³ (Tabela 1). Os discentes precisam se familiarizar com este modelo socioconstrutivista para se sentirem engajados e confiantes, para isso o docente tem o papel primordial para guiar os discentes neste formato de ensino¹³.

Tabela 1. Barreiras e facilitadores no ensino híbrido

Facilitadores

Envolvimento ativo do discente no processo de aprendizagem
 Aumento da confiança na aprendizagem ativa pelos discentes
 Engajamento na aprendizagem ativa pelos discentes
 Autovalorização pelos docentes nos feedbacks proporcionando melhor qualidade do aprendizado

Barreiras

Falta de letramento digital dos discentes
 Falta de letramento digital dos docentes
 Infraestrutura inadequada
 Dificuldades dos docentes em solucionar problemas técnicos

No Brasil há um embate sobre a questão do formato híbrido na educação do ensino superior. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) permite que as instituições de graduação em Fisioterapia forneçam o

curso no formato híbrido, com a carga horária em até 40% do total do curso à distância (Portaria nº 2.117/2019, do MEC)¹⁴. Com isso, as Instituições de Ensino Superior podem incorporar o uso de tecnologias de informação e comunicação juntamente com um ambiente virtual de aprendizagem. Em contrapartida, o Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) tenta diminuir a carga horária *eLearning* exigindo supervisão dos docentes quanto as suas competências profissionais para lecionar neste formato¹⁵. Os ambientes bem-sucedidos de aprendizagem consistem na disponibilidade dos recursos tecnológicos, treinamentos adequados para o uso da tecnologia⁸, metodologias de ensino baseadas na aprendizagem ativa, para assim alcançarmos as necessidades educacionais dos discentes¹³.

Com a falta de evidências direcionadas à realidade brasileira, não se sabe se há uma preocupação por parte das instituições de ensino em fisioterapia no Brasil e seus docentes em oferecer o ensino através da metodologia ativa, inclusive no ambiente híbrido. O momento atual se faz oportuno para dar o primeiro passo e considerar as diretrizes da OMS e WCPT para evoluir na pedagogia aplicada no ensino híbrido na área da fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Schneider SL, Council ML. Distance learning in the era of COVID-19. *Arch Dermatol Res*. 2021 Jul;313(5):389–90.
2. Tsur AM, Ziv A, Amital H. Distance Learning in the Field of Medicine: Hope or Hype? Vol. 23, *The Israel Medical Association journal: IMAJ*. Israel; 2021. p. 447–8.
3. Ng L, Seow KC, MacDonald L, Correia C, Reubenson A, Gardner P, et al. *eLearning in Physical Therapy: Lessons Learned From Transitioning a Professional Education Program to Full eLearning During the COVID-19 Pandemic*. *Phys Ther*. 2021 Apr;101(4).
4. Vallée A, Blacher J, Cariou A, Sorbets E. Blended Learning Compared to Traditional Learning in Medical Education: Systematic Review and Meta-Analysis. *J Med Internet Res*. 2020 Aug;22(8):e16504.
5. World Physiotherapy. *Physiotherapist education framework*. London, UK; 2021. 5 p.
6. Liu Q, Peng W, Zhang F, Hu R, Li Y, Yan W. The Effectiveness of Blended Learning in Health Professions: Systematic Review and Meta-Analysis. *J Med Internet Res*. 2016 Jan;18(1):e2.
7. Organization WH. *eLearning for undergraduate health professional education: a systematic review informing a radical transformation of health workforce development*. World Health Organization; 2015. 97–98 p.
8. Bekmanova G, Ongarbayev Y, Somzhurek B, Mukatayev N. Personalized training model for organizing blended and lifelong distance learning courses and its effectiveness in Higher Education. *J Comput High Educ*. 2021 Jun;1–16.
9. Rhim HC, Han H. Teaching online: foundational concepts of online learning and practical guidelines. *Korean J Med Educ*. 2020 Sep;32(3):175–83.
10. Suwannaphisit S, Anusitviwat C, Hongnparak T, Bvonpanttarananon J. Expectations on online orthopedic course using constructivism theory: A cross-sectional study among medical students. *Ann Med Surg (Lond)*. 2021 Jul;67:102493.
11. Garrison DR, Anderson T, Archer W. Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. *Internet High Educ*. 1999;2(2):87–105.
12. Cheong Cheng Y, Ming Tam W. Multi-models of quality in education. *Quality Assurance in Education*. 1997 Jan 1;5(1):22–31.
13. Jowsey T, Foster G, Cooper-loelu P, Jacobs S. Blended learning via distance in pre-registration nursing education: A scoping review. *Nurse Educ Pract*. 2020 Mar;44:102775.
14. Ministério da Educação e Cultura do Brasil [Internet]. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>
15. COFFITO. RECOMENDAÇÃO No 003, DE 24 DE JANEIRO DE 2020. [Internet]. Available from: https://www.coffito.gov.br/nsite/wp-content/uploads/2020/02/Recomendacao_CNS_Portaria.pdf